

Mais famílias dividem casa com idosos

— Levantamento da FGV Social registra movimento em todos os Estados em meio a cenário que mistura desemprego, alta do custo de vida e envelhecimento da população

RENÉE PEREIRA
LUIZ GUILHERME GERBELLI

Depois de se separar, a publicitária Thalyta Gomes, de 33 anos, decidiu voltar para a casa em que cresceu e morar com a avó, que tem 84 anos e está com começo de Alzheimer. “Ela não pode mais ficar sozinha”, diz. Na casa, que fica no Jardim São Luís, zona sul de São Paulo, também vivem a filha de Thalyta, de 12 anos, e um tio. A família chegou a cotar o serviço de uma cuidadora, mas desistiu por causa do valor elevado.

Thalyta espera morar com a avó até que seu apartamento — que deve sair pela CDHU — fique pronto, no ano que vem.

“Não compensa pagar aluguel. Eu consegui guardar algum dinheiro e já comprei fogão, geladeira e eletrodomésticos menores.” Hoje, as despesas da casa são divididas entre Thalyta, o tio e a avó, que tem uma aposentadoria e o dinheiro de duas casas alugadas no mesmo terreno em que moram.

O caso de Thalyta não é isolado no Brasil. Nos últimos dez anos, o percentual de pessoas que passaram a morar com idosos, acima de 65 anos, tem sido crescente. Levantamento feito pela FGV Social, com dados da Pnad Contínua Anual, mostra que entre 2012 e 2022 essa participação aumentou em todos os Estados. “Hoje, vemos famílias de várias gerações coabitando a

mesma residência”, diz o diretor da FGV Social, Marcelo Neri. Segundo ele, apesar de a classe C representar o maior percentual de pessoas morando com idosos (25,04%), foi a classe AB que teve maior aumento na par-

Evolução

Entre famílias da classe AB, percentual foi de 20,32%, em 2012, para 24,97% dez anos depois

ticipação. Subiu de 20,32%, em 2012, para 24,97% no ano passado. O movimento é explicado por uma série de fatores, como o elevado desemprego dos jovens nos últimos anos, o enve-

lhimento da população e também o aumento do custo de vida. “Quando um país cresce, os filhos tendem a ser mais ‘ricos’ que os pais. Mas o Brasil não cresce (de forma consistente) há algum tempo”, diz Neri.

Ao mesmo tempo, o custo para comprar uma casa própria ficou mais alto. Segundo dados da FipeZap+, o preço médio do metro quadrado no Brasil subiu 33% desde 2012. Em São Paulo, esse aumento foi mais expressivo, de 66%; no Rio, de 33%. Nesse cenário, é mais confortável continuar com os pais ou com idosos que têm renda garantida da aposentadoria — hoje, 15,1% dos idosos acima de 65 anos pertencem à classe AB e 12,5%, à classe C.

Para a professora do Insper Laura Muller Machado, o crescimento da fatia da população que vive no mesmo domicílio com pessoas de mais de 65 anos pode estar relacionado ao fato de os mais velhos terem mais renda e responder pelo sustento do domicílio.

Ela aponta ainda outra possível explicação: as transformações culturais no Brasil. Hoje, os brasileiros estão casando mais tarde e estudando por mais anos e, dessa forma, permanecendo mais tempo na casa dos pais. “É um movimento novo. É algo a ser entendido e descoberto.” ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios **Caderno:** B **Página:** 1